



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI
5.ª SUER/MAO

CEDI - P. I. B.
DATA 02/05/88
COD ML 001

PROPOSTA DE INTERDIÇÃO DA ÁREA

MAI-MÃ ou MARIMÃ

Conforme Informação nº 062/ANTR/86 - 5ª SUER, de 16/setembro/86, o senhor João Rodrigues Auzier Filho, morador do rio Cunhuá, margem esquerda, em seu alto curso e próximo à localidade Dois de Dezembro, informou que 10 índios desconhecidos chegaram à sua casa e ali instalaram-se por um período que já se completava dois meses.

A equipe PP 1348/86 esteve no local e ouviu o Sr. João Rodrigues Auzier e seu filho relatarem a história dos índios desconhecidos, que reproduzimos na íntegra. Vale resaltar que a população ribeirinha daquelas imediações ao se referir aos índios usavam o termo caboclo.

Sr. João recorda-se e conta-nos:

"Benedita já pedindo socorro. Era mais ou menos 9 horas da noite. Eram uns índios. Mandei chamar as catequistas do JOCUM, que chegaram perto deles e tentaram pegar um pauzinho na boca deles. Os caboclos não gostaram e foram embora. Depois voltaram e ficaram lá em casa. Isso foi em julho .

Trocamos palavras na língua JAMAMADI, mas eu não sei falar direito e nem eles, aí ninguém entendia o outro. Eles estavam nus. Entregaram arcos e flechas envenenadas. Pela conversa eles disseram MAI-MÃ a tribo deles. Me parece que eles tinham saído do mato porque brigaram lá dentro. Um deles fez sinal para as meninas se prepararem e se arrumar. Eles iam para o mato. Passou a noite e voltou no outro dia alegre e satisfeito. Dia 30 de agosto nós baixamos para Manaus e fomos na FUNAI registrar o fato. Voltamos e continuaram aqui em casa. Um dia, os caboclos que



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI
5.ª SUER/MAO

riam uma canoa, que levaram para trazer peixe para a gente. Quando deu 2 horas da tarde, o menino pequeno falou que o índio tinha chegado e disse que as caboclas tavam do outro lado. No outro dia eles levaram outra vez a canoa do Raimundo (meu filho), que entendeu eles dizendo por aceno que iam passar outra lua e que se saísse caboclo zangado e brabo do mato, eles não seriam encontrados. Os caboclos aqui de casa continuaram descendo o Paraná.

Parêce que adivinharam, pois às 6 horas da tarde a Maricota viu os caboclos que estavam perseguindo os outros daqui. Os que saíram do mato dormiram aqui em casa. No sábado o pessoal da SUCAM passou aqui e disse que só viu os caboclos pequeno. Os grande tinham sumido. (Refere-se aos índios que tinham descido).

Dia 1º de novembro um casal de caboclos saiu pra caçar e não voltaram. Três dias depois a cabocla voltou e o índio chegou com o couro da cabeça arreventado. Disse a cabocla que a onça pegou ele. Tentamo salvar, mas morreu de tarde.

Tá sumido: o Tuxáua, a cabocla dele e um caboclo-zinho. Dois morreram e cinco caboclozinho tá espalhado na casa dos meus parentes, mas são tudo de confiança. Os caboclos vieram perseguidos do mato. A cabocla que nós enterramos, ela dormia no mato com o filho e voltava chorando todo dia. Ninguém sabe porquê. Um dia, o Raimundo foi varar no mato com o caboclo e deixaram o machado encostado prá dormir. No outro dia cedo, ele procurou o machado e não achou. Andaram muito, entraram uns 15 min. dentro do igarapé e chegaram num tapiri. Encontraram algumas coisas e apontaram para ir mais longe, mas o Raimundo ficou com medo não quis.

Os índios eram bons. Não tinham maldade na cabeça. Eles pescavam à vontade. É uma tribo diferente. A língua deles é diferente das outras que a gente conhece, ninguém entende nada, é outra qualidade.



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI
5.ª SUER/MAO

Se a FUNAI quiser me dar uma ajuda para eu cuidar direito da proteção deles, eu vou achar muito bom. A missão veio aqui prá vê. À noite eles saíram daqui (as missões) caiu da mão deles um saquinho de pedras estavam Oscar, Carmem e Suzuki (Jap^onês). O Oscar é colombiano. Nós gritamos que o saquinho tinha caído e eles pediram com bravura que devolvesse logo o saquinho.

O caboclo falou que tinha aí prá dentro, uma base de 8 famílias. 4 prá cima e 4 prá baixo. Os índios do alto Piranhas também têm furadas as orelhas, o nariz e a boca. Pele clara e o artigo da tanga é o mesmo dos caboclos que apareceram aqui. São muitos mesmo, mas tão tudo espalhado. Tem um caboclinho aqui em casa comigo e eu vou levar ele no médico prá fazerem um exame nele e ver como ele tá de saúde, pois tá muito fraquinho. Não te ve ainda nenhuma vacina prá sarampo".

Estivemos na casa do Sr. João Rodrigues Auzier e João Rodrigues Auzier Filho na ilha de Marta. Devido ao curto espaço de tempo disponível, não nos foi possível o deslocamento até as casas onde se encontram instaladas as outras quatro crianças, porém, informações nos foram prestadas, confirmando o carinho e a atenção que as famílias as estão dispensando.

A família acredita na possibilidade dos 3 índios ainda estarem vivos. No entanto, como encontraram o cadáver de uma mulher não podem afirmar a hipótese com absoluta certeza.

Acreditam que houve sério conflito no interior da maloca o que resultou na expulsão dos dez índios.

Sr. João Rodrigues Auzier, disse-nos que a dificuldade de comunicação era muito grande, devido ao fato de uma família desconhecer a língua da outra. Contudo, com o passar dos meses e apesar do uso constante da linguagem através dos gestos, a família conseguiu relacionar algumas palavras e seus respecti-



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI
5.ª SUER/MAO

vos significados na língua MAI-MÃ, que poderão também suscitar possíveis graus de parentesco entre os grupos vizinhos. Anotamos algumas:

Awi	-Anta
Kubadja	-Porco
Dimari	-Onça
Kuxixi	-Macaco barrigudo
Axuxu	-Lua
Maxixi	-Faca / terçado
Siri	-Tracajá
Bukuú	-Galinha
Carrã	-Papagaio
Kurrun	-Urubu
Pukuú	-Galega
Tabucu	-Cabelo
Kuni	-Olhos

No desenrolar de nosso trabalho, com a equipe já a caminho do Cunhuá, nos encontramos com D. Maria de Lourdes Carvalho, senhora não-índia, de idade avançada, residente no igarapé da Paca, afluente do Rio Branco.

Alguns fatos têm acontecido que tornou-a amedrontada e solicita a ajuda da FUNAI, para favorecê-la.

D. Maria de Lourdes contou-nos que inesperadamente seu primo JEsuíno Gomes apareceu em sua residência acompanhado de dois índios e dois homens brancos, que se identificaram como "Funcionários da FUNAI" e que traziam ordens de Brasília e de Manaus para desapropriá-la imediatamente, pois haveria ali um isolamento do terreno para Reserva Indígena. Os dois brancos se mostravam agressivos e iniciaram a fixação das placas supostamente do Órgão de Tutela na porta da casa de seus dois filhos



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI
5.ª SUER/MAO

Manoel Carvalho e Francisco Carvalho, alegando ter ordem de despejo.

Foi-nos explicado, que um dos "homens da FUNAI" , não falava a nossa língua direito, pois quase ninguém entendia o que ele falava, sendo que não havia semelhanças com as línguas dos índios da região.

As pessoas que presenciaram a cena, disseram-nos que os índios não falaram nem uma palavra, usavam alguns adornos nos membros, estavam nus e pelas características físicas, há uma grande possibilidade de que sejam MAI-MÃ ou MARIMÃ, uma vez que a região fica próxima à região que os índios haviam saído anteriormente.

Vale ressaltar que no recenseamento realizado em 1930 pelo SPI, foram registrados nas malocas dos índios MAMORI, além de mais de 60 pessoas, um índio KATUKINA, uma índia JAMAMADI e uma índia MARIMÃ.

Os indigenistas da Prelazia de Lábrea, juntamente com alguns membros do CIMI, fazem referência aos MARIMÃ localizados na região proposta no croqui em anexo.

A equipe FUNAI realizou sobrevôo na área em apreço e não conseguiu detectar as malocas. Porém, sinais de derrubadas e preparos de terrenos para roçados foram fotografados e pressupõe a presença dos índios naquele local.

No momento, necessário se faz a interdição da área conforme memorial descritivo e a criação de G.T. para fins de verificação e esclarecimento das causas dos desaparecimentos de três índios que até o momento se encontram em local ignorado ou possivelmente mortos, para que se concretizem as providências cabíveis.

DENOMINAÇÃO

A.I. MARIMÃ - Interdição

ALDEIAS INTEGRANTES

dados não disponíveis

GRUPOS INDÍGENAS

LOCALIZAÇÃO

MUNICÍPIO: TAPAUÁ

ESTADO: AM

UNIDADE REGIONAL DA FUNAI: 5ª SUER

COORDENADAS DOS EXTREMOS

EXTREMOS	LATITUDE	LONGITUDE
NORTE	06° 32' 42" LS	65° 40' 34" Wgr
LESTE	06° 37' 27" LS	65° 36' 04" Wgr
SUL	06° 53' 47" LS	65° 58' 03" Wgr
OESTE	06° 46' 48" LS	66° 00' 09" Wgr

BASE CARTOGRÁFICA

NOMENCLATURA	ESCALA	ÓRGÃO	ANO
MI- 1072 e 1073	1:100,000	DSG	1984

DIMENSÕES

ÁREA : 91,840 ha aproximadamente

PERÍMETRO: 163 Km aproximadamente

NORTE:

Partindo do ponto "01" de coordenadas geográficas aproximadas de $06^{\circ} 34' 55''$ LS e $65^{\circ} 48' 43''$ Wgr, localizado na confluência do rio Riozinho com igarapé sem denominação pelo qual segue a montante, margem esquerda, até sua cabeceira, onde se localiza o ponto "02" de coordenadas geográficas aproximadas de $06^{\circ} 33' 32''$ LS e $65^{\circ} 43' 17''$ Wgr, daí segue uma linha seca até o ponto "03" de coordenadas geográficas aproximadas de $06^{\circ} 33' 27''$ LS e $65^{\circ} 43' 01''$ Wgr, localizado na cabeceira de um igarapé sem denominação, daí segue a jusante margem direita, até encontrar o ponto "04" de coordenadas geográficas aproximadas de $06^{\circ} 32' 42''$ LS e $65^{\circ} 40' 34''$ Wgr, localizado na confluência deste igarapé com outro igualmente sem denominação, o qual segue a montante, margem esquerda, até encontrar o ponto "05" de coordenadas geográficas aproximadas de $06^{\circ} 33' 25''$ LS e $65^{\circ} 37' 42''$ Wgr, localizado em sua cabeceira.

LESTE:

Do ponto "05" segue uma linha seca até encontrar o ponto "06" de coordenadas geográficas aproximadas de $06^{\circ} 33' 38''$ LS e $65^{\circ} 37' 30''$ Wgr, localizado na cabeceira de um igarapé sem denominação, daí segue a jusante, margem direita, até encontrar o ponto "07" de coordenadas geográficas aproximadas de $06^{\circ} 37' 01''$ LS e $65^{\circ} 36' 06''$ Wgr, localizado na sua confluência com o igarapé Forquilha Branca, daí segue a montante, margem esquerda, até encontrar o ponto "08" de coordenadas geográficas aproximadas de $06^{\circ} 42' 37''$ LS e $65^{\circ} 41' 00''$ Wgr, localizado na sua confluência com o igarapé Forquilha Preta, daí segue a montante, margem esquerda, até encontrar o ponto "09" de coordenadas geográficas aproximadas de $06^{\circ} 52' 29''$ LS e $65^{\circ} 48' 58''$ Wgr, localizado em sua cabeceira.

SUL:

Do ponto "09" segue uma linha seca atingindo o ponto "10" de coordenadas geográficas aproximadas de $06^{\circ} 53' 47''$ LS e $65^{\circ} 58' 03''$ Wgr, localizado na cabeceira do igarapé Forquilha Branca.

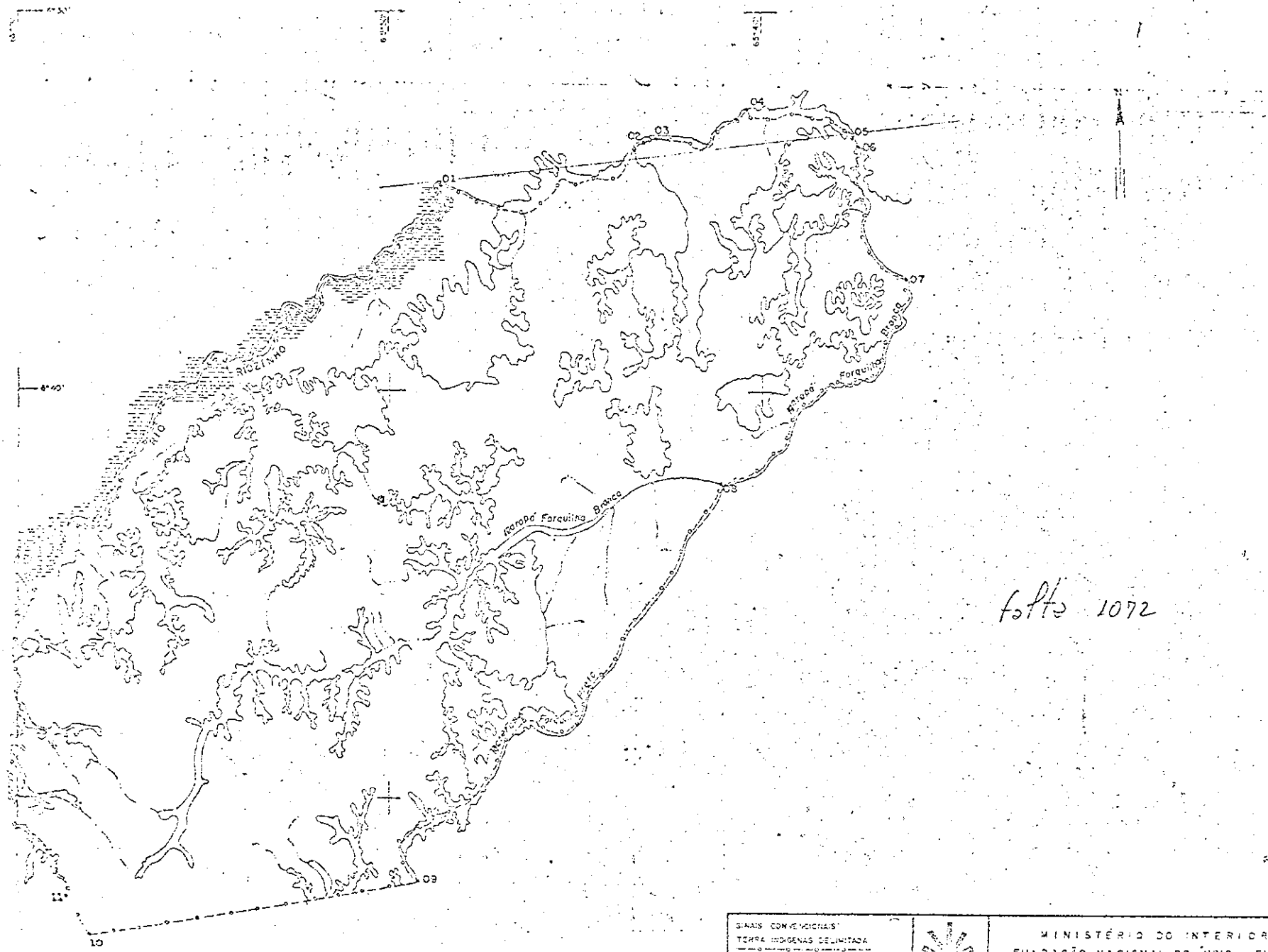
OESTE:

Do ponto "10" segue uma linha seca que atinge o ponto "11" de coordenadas geográficas, aproximadas de 06º 52' 40" e 65º 58' 35" Wgr, localizado na cabeceira de um igarapé sem denominação daí segue a jusante, margem direita, até encontrar o ponto "12" de coordenadas geográficas aproximadas de 06º 46' 48" LS e 66º 00' 09" Wgr, localizado na sua confluência com o rio Riozinho, daí, segue a jusante margem direita, ate atingir o ponto "01", inicio deste Memorial Descritivo.

LOCAL:	TECNICO RESPONSÁVEL: FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO	VISTO:
DATA:	<i>[Handwritten Signature]</i> Guarino de Rezende Sivlari GEOGRÁFO PORT. 446 DE 31.07.00	

DFU/GRS/trms

[Handwritten Signature]



folha 1072

SINAIS CONVENCIONAIS:
TERRA INDÍGENAS DELIMITADA
CURSO DE ÁGUA PERMANENTE
SUAZONA



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI
SE SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA REGIONAL

DEMANHAÇÃO INDÍGENA MARWA
MUNICÍPIO DE TAPAJÓ
ESTADO DO PARÁ



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI
5.ª SUER/MAO

BIBLIOGRAFIA

- BRAGA, Celina Maria Jardim. "Relatório sobre os PAUMARI", 1977.
- CHANDLESS, William. "Notas sobre o rio Purus", in "Separata de Associação do Comércio do Amazonas", junho de 1949.
- COUTINHO, João Martins da Silva. "Relatório de viagem de exploração do rio Purus", 1862.
- DEMARQUET, Sônia de Almeida. "Estudo versando sobre parâmetros e módulos relativos à demarcação de terras indígenas." Informação Nº009/81 - AGESP/FUNAI, Brasília, 1982.
- ENRENREICH, Paul. "Contribuição para a Etnologia do Brasil." Revista do Museu Paulista, Nova Série - Vol. II, São Paulo, 1948.
- INFORMAÇÃO INDÍGENA BÁSICA - II B Nº082/82, AGESP/FUNAI, 1982.
- INFORMAÇÃO Nº126/DID/DGPI/83. "CIMI encaminha proposta de interdição da Área Indígena dos Índios do Coxodoá." Lábrea/AM, 1983.
- KROEMER, Gunter. "Cuxiuara - O Purus dos Indígenas." Ensaio Etno-histórico e Etnográfico sobre os índios do médio Purus. 1ª Edição, São Paulo, Loyola, 1985.
- LABRE, Antônio Rodrigues Pereira. Rio Purus. Notícia, 1872, 27-28
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - "Relatório Geral das Aldeias do Sul do Amazonas." Recenseamento realizado pelo SUMNER INSTITUT OF LINGUISTIC, 1964.
- NETO, João Dal Poz. "Relatório de Reestudo da Área Indígena Caite-tu." Lábrea, novembro de 1985.
- SCHWADE, Egydio. "Proposta de reserva para os índios JAMAMADI." Brasília, 1979.
- STEERE, Joseph Beal. "Tribos do Purus" Sociologia. Revista Didática e Científica - Publicação da escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1901.